

Apesar de preços baixos, fundamentos do café são positivos



Carlos Alberto Paulino da Costa*

Podemos dizer que o ano de 2012 foi marcado por experiências, aprendizados e, principalmente, pela responsabilidade de agir corretamente em momentos decisivos na cadeia produtiva do café. Nosso ouro verde não foi valorizado da forma como nós, produtores, precisávamos e gostaríamos, mas aprendemos que trabalhar com cautela vale ouro. O preço do café não atingiu as nossas expectativas. Tivemos oscilações durante todo o ano e, infelizmente, a cotação não chegou aos patamares de 2011. Isso nos levou a buscar alternativas, inclusive junto aos governos Estaduais e Federal, para a efetivação de medidas econômicas que apoiem diretamente os produtores na travessia deste período de preços baixos.

Em contrapartida, vimos que nossos cooperados não desanimaram e têm investido em suas lavouras com racionalidade, priorizando os talhões que geram lucro para a produção de um café de qualidade, em 2013, além de buscarem certificações para tornar seus grãos mais competitivos. Avalio que os fundamentos

são bons: o Brasil e o mundo estão, a cada dia, consumindo mais café e isso abre horizontes promissores para a bebida, que é insubstituível.

A Cooxupé – fundada em 1932, hoje com cerca de 12 mil cooperados, recebe o café de mais de 200 municípios do Sul de Minas, Alto Paranaíba e Vale do Rio Pardo (SP) – tem feito sua parte, busca ampliar a produtividade e investe em novas soluções e tecnologias, para o produtor. Entre esses projetos, destaca-se o Complexo do Japy, empreendimento logístico pioneiro que recebe café a granel. Com uma enorme adesão de nossos cooperados, comprovamos que o processo gera inúmeros benefícios e, mais importante, a redução significativa de custos, tornando-nos mais competitivos neste mercado globalizado.

Com investimentos de R\$ 75 milhões, o projeto trouxe um processo inovador para o café, tirando de cena as sacas de 60 kg, e a operacionalização do grão de forma a granel e automatizada, o que confere maior agilidade ao processo. Também dobramos nossa capacidade

de armazenamento e beneficiamento de café. Para 2013, a previsão é de quebra na produção da nossa área de ação – cerca de 25%. Ainda assim, a venda de insumos tem sido substancial, uma prova de que o produtor da nossa região aposta na qualidade da lavoura. A natureza é sábia e esperamos que as chuvas venham no tempo certo, colaborando para uma boa safra.

Nossa história, dentro do café, demonstra que, em momentos complicados, conseguimos tirar grandes proveitos e oportunidades, para a construção de um futuro melhor. Mesmo com as dificuldades enfrentadas este ano, a Cooxupé deve ficar no topo das exportações no mercado brasileiro, pela quarta vez, fato que nos enche de orgulho e alegria, por vermos que uma associação de pequenos produtores, e que concorre com grandes empresas do mercado, ficará no lugar mais alto do ranking. 

*Carlos Alberto Paulino da Costa é engenheiro agrônomo formado pela USP/ESALQ em 1960, cooperado da Cooxupé desde de 1970 e presidente da instituição há mais de nove anos.